

EM BUSCA DE UMA CULTURA CIENTÍFICA
BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ARQUIVÍSTICA DOCENTE
NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA, 2008-2012
IN SEARCH OF A SCIENTIFIC CULTURE
A BRIEF OVERVIEW OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE PROFESSORS
OF ARCHIVAL SCIENCE COURSES, 2008-2012

LEANDRO COELHO AGUIAR | Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Arquivista pela Universidade Federal Fluminense e historiador pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Inúmeros são os autores que, debruçando-se sobre a produção de conhecimento em arquivologia, indicam o crescimento da área. Todavia, o estudo da produção de conhecimento dos docentes dos três mais antigos cursos de arquivologia no Brasil – UNIRIO, UFSM e UFF –, através do currículo Lattes, sugere um crescimento moderado, assim como uma concentração dessa produção nas mãos de um grupo restrito.

Palavras-chave: arquivologia; produção científica; conhecimento arquivístico; cursos de arquivologia.

ABSTRACT

Several authors analyzing the production of knowledge on Archival Science, indicate the growth of the area. However, the study of the production of the professors of the three oldest courses of Archival Science in Brazil – UNIRIO, UFSM and UFF – using the curricula Lattes, suggests a moderate growth, as well as a concentration of this production in the hands of a small group.

Keywords: archival science; scientific production; archival knowledge; archival science courses.

RESUMEN

Muchos son los autores que, inclinándose sobre la producción del conocimiento en Archivología, indican que hay un crecimiento en la área. Entretanto, el estudio de la producción de los profesores de los tres primeros cursos de Archivo en Brasil – UNIRIO, UFSM y UFF –, vía currículos Lattes, sugiere un crecimiento moderado, así como una concentración de la producción en manos de un pequeño grupo.

Palabras clave: archivología; producción científica; conocimiento archivístico; cursos de archivología.

INTRODUÇÃO

José Maria Jardim (1998), em artigo sobre o estudo da arquivologia no Brasil, chegou à conclusão de que falta o status de disciplina científica à área, cabendo aos docentes/pesquisadores universitários buscarem a construção de uma cultura científica. Esta conclusão, além de ainda permanecer atual, circunda direta e indiretamente o objetivo principal deste trabalho: observar o panorama existente da produção científica arquivística docente, utilizando para isso o corpo docente dos três mais antigos cursos de arquivologia do país: da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), entre 2008 e 2012.¹

A hipótese que norteia este trabalho é que o grau de cientificidade e a construção de uma cultura científica na arquivologia também estão ligados à realização de divulgação de pesquisa científica dentro do universo dos docentes universitários. Nesse sentido, a produção dos docentes da área tem relevância especial, por ser produto de profissionais acadêmicos envolvidos com a arquivologia.

O recorte espacial baseou-se na escolha do corpo docente dos três cursos de arquivologia, criados em meados da década de 1970, pela importância destas escolas no campo arquivístico nacional. Desse recorte espacial, resultou um total de 35 docentes efetivos e em atividade. O recorte temporal de cinco anos – 2008 a 2012 – foi definido, principalmente, em decorrência dos acontecimentos recentes da arquivologia como área de conhecimento científico: a realização em 2010 da Primeira Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ); e a criação em 2012 do Primeiro Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos na UNIRIO. A culminância desses projetos é fruto de ações que o antecedem e que também precisam ser observadas. Assim, cabe observar a produção de conhecimento que antecedeu à constituição desses marcos, e suas tendências e características.

A análise da produção científica ocorreu pelos currículos Lattes, sistema de metadados da Plataforma Lattes, disponível no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A metodologia utilizada foi de análise quantitativa e qualitativa das fontes, pertinente devido à tipologia dos currículos, por abranger um grande aglomerado de dados, de conjuntos informacionais, assim classificando-os e tornando-os inteligíveis quantitativa e qualitativamente.

Observa-se a importância do Lattes na organização, armazenamento e difusão de informações científicas, já que “tendo em vista sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito

1 Este texto apresenta parte dos resultados do trabalho de conclusão de curso apresentado em março de 2013 ao Curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação da UFF, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em arquivologia, intitulado *Produção de conhecimento em arquivologia: análise da produção científica arquivística docente nos cursos de arquivologia da UNIRIO, UFSM e UFF*, orientado pelo prof. dr. Vitor Manoel Marques da Fonseca.

e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia” (CNPq, *Sobre a plataforma Lattes*), sendo atualmente adotada pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país.

Dar-se-á a análise da produção de conhecimento na arquivologia desses docentes, passando pelos diferentes tipos de publicações, participações em eventos acadêmicos, e diálogos com os pares. Para isso foram observados, no campo Produção bibliográfica, os subcampos: Artigos completos publicados em periódicos, Livros e capítulos, Trabalhos publicados em anais de congressos e Apresentações de trabalho. Para seguir um rigor metodológico, todos os currículos foram coletados na Plataforma e salvos num mesmo dia, 27 de dezembro de 2012.

PUBLICAÇÕES DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS

Toda pesquisa acadêmica deve ser publicada, tanto para ser colocada em xeque pelos seus pares, quanto para ser apresentada e aproveitada pela sociedade – é isso que se espera do docente que recebe financiamento, na maioria das vezes, público: um retorno à sociedade.

Assim, cabe observar como, onde e em que quantidade os docentes publicam os resultados de suas pesquisas, sejam artigos publicados em periódicos, livros ou capítulos de livros.

Tabela 1 – Livros publicados ou organizados

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL	
	N.	%	N.	%								
UNIRIO	3	37,5	1	100	1	20,0	2	50,0	2	66,7	9	42,7
UFSM	1	12,5	0	0	2	40,0	1	25,0	0	0	4	19,3
UFF	4	50,0	0	0	2	40,0	1	25,0	1	33,3	8	38,0
TOTAL	8	100	1	100	5	100	4	100	3	100	21	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

Entre 2008 e 2012, foram publicados pelos docentes 21 livros, sendo, conforme a tabela 1, 42,7% pelos docentes da UNIRIO, seguido pelos docentes da UFF, com 38%, e da UFSM, com pouco mais de 19%. Observa-se uma diminuição do número de livros publicados ao longo dos anos. Em 2008, foram lançados oito, em 2009, apenas um, em 2010 aumenta para cinco, voltando a cair em 2011 e 2012 (quatro e três, respectivamente).

Ao longo dos últimos cinco anos, a média de publicação de livros é de menos de um livro por docente, o que é agravado pela concentração de publicação de livros neste mesmo período, como pode ser visto na tabela 2. Quase 66% dos docentes não produziram nenhum livro, concentrando no restante dos 34,3% dos docentes toda a publicação de livros em cinco anos. E, entre estes que publicaram, cabe ressaltar que cinco docentes publicaram quase 67% dos livros.

Tabela 2 – Concentração de livros publicados ou organizados

QUANTIDADE	UNIRIO		UFSM		UFF		TOTAL DE DOCENTE		TOTAL DE LIVROS	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
NENHUM	10	71,5	8	72,7	5	50,0	23	65,7	0	0
1 LIVRO	1	7,1	2	18,2	4	40,0	7	20,0	7	33,3
2 LIVROS	2	14,3	1	9,1	0	0	3	8,6	6	28,6
4 LIVROS	1	7,1	0	0	1	10,0	2	5,7	8	38,1
TOTAL	14	100	11	100	10	100	35	100	21	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Em algumas áreas, a publicação de livros de autoria individual, devido a questões financeiras e à própria morosidade da circulação da informação, não é mais a principal escolha. As ciências exatas já mudaram esse perfil de publicação, destinando prioritariamente seus recursos intelectuais a livros, com organizadores e com múltiplos capítulos autorais, e artigos, sobretudo eletrônicos, tudo para reduzir tempo e gastos (Muller, 2005). Desse modo, cabe observarmos também como os docentes dos cursos de arquivologia utilizam estas ferramentas.

Tabela 3 – Produção de capítulos de livro

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL DE PRODUÇÃO	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
UNIRIO	0	0	0	0	1	6,7	3	42,8	3	33,3	7	17,9
UFSM	2	33,3	0	0	5	33,3	0	0	0	0	7	17,9
UFF	4	66,7	2	100	9	60,0	4	57,2	6	66,7	25	64,2
TOTAL	6	100	2	100	15	100	7	100	9	100	39	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

Entre 2008 e 2012, os docentes publicaram 39 capítulos de livros. De forma geral, observa-se um aumento da publicação de capítulos ao longo dos últimos anos: em 2008 foram seis; 2009, apenas dois; 2010, a maior ocorrência, quinze; 2011, sete; em 2012, nove. Os docentes da UFF publicaram 64% dos capítulos, enquanto os docentes da UNIRIO e da UFSM publicaram 17,9% cada.

Tabela 4 – Concentração da produção de capítulos de livros

PRODUÇÃO POR DOCENTE	DOCENTES POR UNIVERSIDADE						TOTAL DE DOCENTES		TOTAL DE PRODUÇÃO	
	UNIRIO		UFSM		UFF					
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0	10	71,4	8	72,7	5	50,0	23	65,8	0	0
1	2	14,3	2	18,2	1	10,0	5	14,4	5	12,8
2	1	7,1	0	0	0	0	1	2,8	2	5,1
3	1	7,1	0	0	0	0	1	2,8	3	7,7
4	0	0	0	0	1	10,0	1	2,8	4	10,2
5	0	0	1	9,1	0	0	1	2,8	5	12,8
6	0	0	0	0	1	20,0	1	2,8	6	15,5
7	0	0	0	0	2	10,0	2	5,8	14	35,9
TOTAL	14	100	11	100	10	100	35	100	39	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Na média geral, há pouco mais de um capítulo por docente, mas esta situação muda quando são eliminados da contagem os que não produziram nenhum capítulo – quase 66% dos docentes. Observa-se uma concentração de capítulos de livro, em que 14% dos docentes (cinco) produziram quase 75% (29) dos capítulos de livros.

PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Outra situação envolvendo a publicação e divulgação de conhecimento são os artigos em periódicos científicos. Diferentemente dos livros, o ritmo de produção de artigos em formato digital é muito mais intenso do que em formato tradicional, sobretudo com o crescimento das revistas eletrônicas. Mas quanto? Como? E onde estes artigos estão sendo publicados?

Tabela 5 – Artigos completos publicados

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL DE ARTIGOS	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
UNIRIO	4	18,2	7	38,9	2	11,8	4	20,0	3	33,3	20	23,0
UFSM	15	68,2	7	38,9	9	52,9	7	35,0	4	44,5	42	49,0
UFF	3	13,6	4	22,2	6	35,3	9	45,0	2	22,2	24	28,0
TOTAL	22	100	18	100	17	100	20	100	9	100	86	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

Os docentes publicaram 86 artigos entre 2008 e 2012, sendo a produção da UFSM de 49%, da UFF 28% e a da UNIRIO 23%. Observa-se uma queda na publicação de artigos no período, visto que em 2008 foram publicados 22 artigos, caindo para 18 em 2009, 17 em 2010, voltando a subir em 2011 e despencando em 2012 para apenas nove.

A média é de 2,4 artigos por docente, mas novamente, observando a tabela a seguir de concentração, nota-se que quase 43% (15 docentes) não publicaram nenhum artigo entre 2008 e 2012. Ocorreu uma concentração entre os sete (20%) docentes que mais produziram artigos, com cerca de 65% de todos os artigos.

Tabela 6 – Concentração de artigos publicados

ARTIGOS POR DOCENTE	DOCENTE POR UNIVERSIDADE						TOTAL DE DOCENTES	
	UNIRIO		UFSM		UFF			
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
0	8	57,3	4	36,4	3	30	15	42,8
1	1	7,2	1	9,1	2	20	4	11,5
2	1	7,2	1	9,1	2	20	4	11,5
3	1	7,2	0	0	0	0	1	2,8
4	1	7,2	3	27,2	0	0	4	11,5
5	2	14,3	0	0	1	10	3	8,6
6	0	0	1	9,1	1	10	2	5,7
7	0	0	0	0	1	10	1	2,8
21	0	0	1	9,1	0	0	1	2,8
TOTAL	14	100	11	100	10	100	35	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Ao todo, os docentes publicaram os 86 artigos em 39 periódicos, nos mais diversos formatos (papel e digital), origens (acadêmicos, associativos e profissionais). Dos 39 periódicos, trinta são nacionais e seis estrangeiros, de origem ibero-americana.²

Dois periódicos, *Perspectivas em Ciência da Informação* e *Ponto de Acesso*, concentraram as publicações, treze e doze respectivamente. Ou seja, três de cada dez artigos foram publicados nestes periódicos. Chama a atenção o fato de que nenhum dos três cursos analisados possui qualquer tipo de publicação ligada ao fazer arquivístico,³ lembrando que são eles os mais antigos cursos de arquivologia do país e todos atualmente possuem programas de pós-graduação, próximos ou diretamente vinculados aos seus cursos.

Como se pode observar na tabela 7, os números de produção de artigos em periódicos, capítulos de livros e livros não se distanciam muito. Há um pequeno destaque para a publicação de artigos, mas em determinados anos (2010 e 2012) o número total foi alcançado pela publicação de capítulos de livros, que, por sua vez, havia sido alcançado pela produção de livros (2009).

Na realidade, o que se observa é uma instabilidade na publicação desses tipos de trabalhos, com uma leve tendência de queda nos últimos anos. Ao todo ocorreram 146 publicações variadas, com uma visível concentração de produção em alguns poucos autores.

Tabela 7 – Produção de trabalhos bibliográficos

TIPO DE PUBLICAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
ARTIGOS COMPLETOS	22	18	17	20	9	86
CAPÍTULOS DE LIVROS	6	2	15	7	9	39
LIVROS	8	1	5	4	3	21
TOTAL	36	21	37	31	21	146

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

Para observar se esta produção é relativamente pouca ou não, outros trabalhos deveriam ser feitos, principalmente de comparação com outros universos docentes dentro e fora da arquivologia. Mas é possível pressupor que há um grande número de docentes que nada produziu, em pelo menos um dos tipos de publicações: artigos foram quinze docentes, capítulos de livro e livro, 23 docentes cada. Além disso, desses docentes quantificados, treze não indicam ter produzido nada em todos os itens acima mencionados.

Torna-se interessante observar dentro desses tipos de publicação, os tipos de autoria, simples ou múltipla.

2 Em três periódicos não foi possível confirmar a nacionalidade. Pelos nomes dos autores é possível supor que dois são estrangeiros e um nacional, mas para manter o rigor metodológico, preferiu-se não assumir tais suposições.

3 Na UFSM, o Centro de Ciências Sociais e Humanas, ao qual o curso de arquivologia está ligado, possui a *Revista Ciências Sociais*, que agrega todos os cursos do Centro.

Tabela 8 – Tipo de publicação e autoria

TIPO DE AUTORIA	ARTIGOS		LIVROS		CAPÍTULOS DE LIVROS		TOTAL	
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
AUTORIA SIMPLES	28	32,5	10	47,6	26	66,7	64	43,8
2 AUTORES	40	46,5	5	23,8	9	23,0	54	37,0
3 OU MAIS AUTORES	18	21,0	6	28,6	4	10,3	28	19,2
TOTAL	86	100	21	100	39	100	146	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Observa-se que, no caso dos artigos, 67% dos autores escreveram em parcerias, o que muda, quando se trata de livros, em que 52,4% produziram sozinhos, e capítulos de livros, com 56,2%. Esses dados contribuem para o entendimento de que a produção de artigos acaba possibilitando uma nova dinâmica de autoria, graças à própria dinâmica diferenciada deste tipo de produção.

DIÁLOGOS COM OS PARES: APRESENTAÇÕES E DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Outro importante grupo de publicação, divulgação e comunicação é o relacionado a eventos científicos, como congressos e seminários. Nesta pesquisa resolveu-se agregar os trabalhos completos em anais e resumos de eventos neste segundo grupo, mesmo sabendo que a Plataforma Lattes os reconhece como produção bibliográfica. A escolha por esta reorganização deu-se como um recurso metodológico, pelo entendimento de que as publicações em anais e resumos são diretamente ligadas às dinâmicas de eventos acadêmicos, sendo até mais restritos aos profissionais, docentes e pesquisadores da área.

A interlocução entre os pares é um dos principais momentos da construção do conhecimento científico – e é neste momento que ocorrem os questionamentos, os conselhos, as aprovações (ou não) das teorias apresentadas. Dessa perspectiva, os trabalhos completos em anais representam a primeira e mais rápida forma de validar a pesquisa, tornando-se importante, então, observar quantos, quais e onde estes trabalhos são apresentados e publicados.

Tabela 9 – Produção de textos completos em anais de eventos

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL DA PRODUÇÃO	
	N.	%	N.	%								
UNIRIO	10	26,3	6	27,3	10	35,7	7	31,8	2	7,7	35	25,7
UFSM	23	60,6	4	18,2	10	35,7	6	27,3	7	26,9	50	36,8
UFF	5	13,1	12	54,5	8	28,6	9	40,9	17	65,4	51	37,5
TOTAL	38	100	22	100	28	100	22	100	26	100	136	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

De acordo com a tabela 9, os docentes publicaram, ao longo dos cinco anos, 136 textos completos em anais de eventos. Analisando por universidade, há um equilíbrio entre os docentes da UFSM, 36,8%, e da UFF, 37,5%, seguida da UNIRIO, com 25,7%. Também é visível a situação específica da UFF, em que, em 2008, foi a terceira, com apenas cinco publicações em anais, passando, a partir de 2011, a ficar como primeira, com nove publicações em 2011

e dezessete publicações em 2012, quase o dobro do que os docentes da UNIRIO e UFSM publicaram juntos. Quando se trata do total de produção por ano, observa-se que há uma variação constante, com uma pequena queda ao longo dos anos.

Tabela 10 – Concentração da publicação de textos completos em anais

PUBLICAÇÕES POR DOCENTE	DOCENTES POR UNIVERSIDADE						TOTAL DOS DOCENTES	
	UNIRIO		UFSM		UFF			
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0	5	35,6	2	18,1	2	20,0	9	25,7
1	2	14,7	3	27,3	2	20,0	7	20
2	4	28,4	0	0	0	0	4	11,3
3	0	0	1	9,1	2	20,0	3	8,5
4	0	0	0	0	1	10,0	1	2,9
5	0	0	3	27,3	1	10,0	4	11,3
6	1	7,1	0	0	0	0	1	2,9
8	1	7,1	0	0	0	0	1	2,9
10	0	0	0	0	1	10,0	1	2,9
11	1	7,1	0	0	0	0	1	2,9
14	0	0	1	9,1	0	0	1	2,9
15	0	0	1	9,1	0	0	1	2,9
24	0	0	0	0	1	10,0	1	2,9
TOTAL	14	100	11	100	10	100	35	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Pensando na concentração dessas publicações, observa-se que o número de docentes que não publicaram nenhum texto em anais é relativamente baixo, apenas nove (25%). Por outro lado, observa-se que 20% dos docentes publicaram 65% de todos os textos em anais, restando 35% dos textos para 80% dos docentes. O docente que mais produziu foi um da UFF, com 24 textos (17,6% do total), seguido por dois docentes da UFSM, com quinze (11%) e quatorze (10%), respectivamente, e um docente da UNIRIO, com onze (8%).

Mesmo sendo a forma mais rápida e fácil de apresentar os resultados das pesquisas realizadas, muitos pesquisadores preferem não publicar os textos completos em anais para não perder a “originalidade”, reservando-os para artigos em periódicos e capítulos de livros. Somente uma análise mais aprofundada desse tema é que poderá indicar se os docentes aqui analisados se encaixam neste pensamento, mas o fato é que alguns eventos exigem apenas os resumos do trabalho para a apresentação e participação no congresso. Assim, cabe também observar este tipo de produção.

Tabela 11 – Publicação de resumos em anais de eventos

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL DE PUBLICAÇÕES	
	N.	%	N.	%								
UNIRIO	4	30,8	3	60,0	1	7,1	3	15	3	42,9	14	23,7
UFSM	2	15,4	2	40,0	12	85,8	15	75,0	4	57,1	35	59,4
UFF	7	53,8	0	0	1	7,1	2	10	0	0	10	16,9
TOTAL	13	100	5	100	14	100	20	100	7	100	59	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

A quantidade total de resumos publicados em eventos, 59, é muito inferior ao total de trabalhos completos publicados em anais, 136. Este dado pode indicar que os docentes analisados priorizam a apresentação dos trabalhos completos em anais de eventos. Isso é ainda mais evidente com relação aos docentes da UFF, tendo em vista que se eles são os que menos publicaram resumos, por outro lado foram os que mais publicaram textos completos.

Novamente, observa-se o aumento do índice daqueles que não produziram nenhum trabalho, pois 54% dos docentes não apresentaram qualquer publicação de resumos em seus currículos. Observa-se também uma concentração, onde menos de 15% dos docentes produziram 66% dos resumos.

Tabela 12 – Concentração da publicação de resumos em anais

PUBLICAÇÃO POR DOCENTE	DOCENTES POR UNIVERSIDADE						TOTAL DE DOCENTES	
	UNIRIO		UFSM		UFF			
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%
0	10	71,5	4	36,3	5	50,0	19	54,3
1	2	14,3	1	9,1	2	20,0	5	14,3
2	1	7,1	0	0	2	20,0	3	8,6
3	0	0	2	18,2	1	10,0	3	8,6
5	0	0	2	18,2	0	0	2	5,7
8	0	0	1	9,1	0	0	1	2,8
10	0	0	1	9,1	0	0	1	2,8
11	1	7,1	0	0	0	0	1	2,8
TOTAL	14	100	11	100	10	100	35	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Torna-se interessante observar, dentro dessas categorias de publicação, os tipos de autoria.

Tabela 13 – Tipo de publicação e autoria

TIPO DE AUTORIA	TEXTOS COMPLETOS		RESUMOS		TOTAL	
	N.	%	N.	%	N.	%
AUTORIA SIMPLES	53	39,0	17	28,8	70	35,9
2 AUTORES	55	40,4	23	39,0	78	40,0
3 OU MAIS AUTORES	28	20,6	19	32,2	47	24,1
TOTAL	136	100	59	100	195	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012.

Observa-se que 64% daqueles que apresentaram e publicaram algum trabalho em eventos – tanto texto completo quanto resumos – o fizeram em associação a outros autores. Confrontando esses dados com aqueles sobre publicação em artigos, nota-se que há uma tendência a publicações de trabalhos mais rápidos serem feitas com múltiplas autorias, assim como é possível observar que em muitos desses trabalhos, com múltiplas autorias, os autores são respectivamente orientador e orientando. A hipótese é que ambos se valham dessa ação, o orientador melhorando seu desempenho quantitativo, e o orientando buscando sua inserção na dinâmica acadêmica.

Tabela 14 – Listagem de eventos acadêmicos com maior participação de docentes

NOME DO EVENTO	PARTICIPAÇÃO
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação da ANCIB	30
Congresso Nacional de Arquivologia da ENARA	20
Congresso Brasileiro de Arquivologia da AAB	9
Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia	8
Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas do NUCLEAS	6
Congresso Brasileiro de Sociologia do CBS	5
Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Intercom Sul	5
Reunião do Comitê Acadêmico História, Regiões e Fronteiras da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu	5
Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom	4
Convención Internacional de Archivistas – COINDEAR	4
Congreso de Archivología del MERCOSUR	3
Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância	3
Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação – Sul	3
Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação	3

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes. Período 2008-2012. Estes dados foram retirados dos eventos onde os docentes apresentaram e publicaram trabalhos completos e resumos. Ao todo foram listados 78 eventos, mas na tabela foram listados apenas os quinze que mais tiveram participação de docentes. Na listagem foi retirada a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, por ser um evento local e exclusivo aos docentes e discentes da UFSM.

Observa-se na tabela 14 que o evento com maior participação dos docentes é o ENANCIB, evento anual de ciência da informação organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Logo em seguida, vêm os eventos organizados, respectivamente, pela Executiva Nacional das Associações Nacionais de Arquivologia (ENARA) e pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB).

Chama a atenção a posição da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Primeiro evento restrito a representantes docentes dos cursos de arquivologia e pesquisadores (pelo menos com mestrado) com temáticas relevantes à área, cuja pesquisa já esteja em estágio avançado. Iniciada em 2010, tendo realizado apenas dois encontros, possui já uma grande participação docente. Outro fato interessante é a não adesão ao *Congreso de Archivología del Mercosur*, com edições em 2009 e 2011, pois, mesmo estando nesta listagem, o número de participações é de três nos últimos cinco anos. Cabe ressaltar dois pontos. Primeiro, nos casos de participação em eventos, principalmente internacionais, há uma questão de financiamento, em geral, ligadas a órgãos de fomento. Outro ponto interessante, que pode ser temática de pesquisas futuras, é observar qual a relevância desses eventos da área.

Finalmente, é observada a participação em eventos de outras áreas, como sociologia, comunicação, história e educação, possivelmente por compromissos de produção acadê-

mica dos programas de pós-graduação aos quais os docentes estavam ligados durante o mestrado e o doutorado.

Há eventos em que sua dinâmica não tem por objetivo a produção e publicação de textos completos ou mesmo resumos. Para estes, a Plataforma Lattes criou o campo “Apresentação de trabalhos”. Cabe observar a participação dos docentes neste tipo de evento.

Tabela 15 – Apresentação de trabalhos

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL DE APRESENTAÇÕES	
	N.	%	N.	%								
UNIRIO	18	42,9	15	50,0	14	33,3	19	37,3	6	17,6	72	36,9
UFSM	10	23,8	8	26,7	17	40,5	22	43,1	20	58,8	77	38,6
UFF	14	33,3	7	23,3	11	26,2	10	19,6	8	23,6	50	25,1
TOTAL	42	100	30	100	42	100	51	100	34	100	199	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

A análise deste tipo de atividade acadêmica se mostrou interessante, pois seus resultados divergem de algumas tendências vistas até aqui. Primeiro, a quantidade total – foram 199 apresentações de trabalhos pelos docentes nos últimos cinco anos, mais do que todos os trabalhos completos de anais e resumos publicados pelos docentes no mesmo período. Outro dado interessante é que os docentes da UFF foram os que menos participaram neste tipo de evento, apenas 25,1% das apresentações. Interessante, se pensarmos que estes mesmos docentes foram os que mais publicaram trabalhos e resumos em eventos. Continuando neste raciocínio, os que menos publicaram trabalhos e resumos, os docentes da UNIRIO, cresceram na apresentação de trabalhos, quase 37%, ficando pouco atrás dos docentes da UFSM, que apresentaram 38,6%.

Observando a concentração de apresentações por docentes, novamente é apontado um índice alto, 40%, de docentes que não realizaram nenhuma apresentação de trabalho nos últimos cinco anos. Por outro lado, 50% dos trabalhos foram apresentados por apenas cinco docentes, restando 50% das apresentações a 21 professores que apresentaram pelo menos um trabalho.

Quatro dos 35 docentes, de acordo com seus currículos Lattes, não produziram qualquer tipo de trabalho bibliográfico, nem apresentaram trabalho no período de 2008 a 2012. Cabe perguntar se realmente não realizaram qualquer dessas atividades ou não se preocuparam em preencher/atualizar os seus currículos. Aprofundando a análise, observa-se que apenas um deles possui o currículo atualizado, e os outros três apresentam os currículos com atualização em 2011, 2010 e 2009, respectivamente. Dois desses docentes não iniciaram qualquer projeto neste mesmo período, já os outros dois, apenas um cada.

Para terminar esta análise, um dado interessante é a participação dos docentes em eventos, tenham ou não necessariamente apresentado ou publicado algum trabalho.

Tabela 16 – Participação em eventos

UNIVERSIDADE	2008		2009		2010		2011		2012		TOTAL	
	N.	%	N.	%								
UNIRIO	35	32,1	13	14,6	14	14,6	14	9,7	9	7,7	85	15,3
UFSM	46	42,2	42	47,2	37	38,5	74	51,4	47	40,2	246	44,3
UFF	28	25,7	34	38,2	45	46,9	56	38,9	61	52,1	224	40,4
TOTAL	109	100	89	100	96	100	144	100	117	100	555	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos currículos Lattes.

Conforme a tabela 16, ao longo dos cinco anos foram 555 participações em eventos, com uma média de 3,1 para cada docente por ano. Neste campo, observa-se que os docentes da UNIRIO foram os que menos participaram, com 85 eventos ao longo dos cinco anos, o que dá uma média de pouco mais de um evento por docente por ano. Por outro lado, os docentes da UFSM foram os que mais participaram, com 246 eventos no mesmo período, média de 4,4 eventos por docente por ano, a mesma média anual dos docentes da UFF, que participaram de 224 eventos, cabendo lembrar que eles são em número menor, dez docentes.

Contra todas as tendências percebidas até então nesta pesquisa, a participação dos docentes em eventos é crescente, ao longo dos cinco anos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da compreensão da ciência como atividade social, é importante observar as múltiplas possibilidades de construção científica, tendo em vista que cada área de conhecimento possui e necessita de especificidades, tanto na sua construção quanto na avaliação de seus resultados. Assim, pensar na coletividade da ciência remete a dois possíveis caminhos: o da ordem da “comunidade e comunicação” e o da ordem das “instituições e autoridades”. O primeiro cabe, sobretudo, às associações, grupos de pesquisas e de interesses comuns, por meio de seus eventos, publicações e até mesmo do “colégio invisível”. O outro caminho dessa coletividade é a própria construção do ambiente de ação científica, estruturas organizacionais burocráticas que possuem objetivos bem específicos para a ação científica.

A produção de conhecimento em arquivologia não poderia ser diferente dessas premissas – a concepção de um conhecimento construído através das relações sociais, envolvendo diferentes atores, em diferentes momentos.

Todavia, observou-se que este crescimento e institucionalização devem ser ainda relativizados, como bem chamaram a atenção Couture, Rousseau (1998) e Jardim (1998), sobretudo tendo em vista se realmente há um ambiente propício à criação e estabelecimento de um saber específico, de experiências, instrumentos e credibilidade social.

Não se pode negar que os cursos de arquivologia vêm crescendo. Já são dezesseis cursos espalhados nas cinco regiões do Brasil. No entanto, é necessário perceber que a consolidação de uma área ocorre não apenas pelo aumento do número de cursos de graduação, mas, também, pela qualificação do corpo docente e aumento da contribuição de autores vinculados às universidades à produção científica da área. Cabe ressaltar os acontecimentos mais

recentes – a realização da REPARQ e o primeiro mestrado da área – do aumento do conhecimento estabelecido dentro das universidades.

Numerosos autores debruçaram-se sobre a reflexão acerca desta produção acadêmica, chamando a atenção aos trabalhos de Jardim (1998, 1999), Fonseca (2005), Marques; Rodrigues (2005) e Marques (2007, 2011). Tais trabalhos possibilitaram o mapeamento dessa produção, normalmente em programas de pós-graduação que possuem aproximação com a arquivologia ou através de publicações em periódicos acadêmicos reconhecidos e de prestígio, nacional e internacionalmente. Observou-se que, nestas pesquisas, os resultados sempre sugeriam um crescimento da produção de conhecimento arquivístico.

Todavia, ampliando o estudo da produção desse conhecimento através do currículo Lattes, tornam-se nítidos certos desníveis, principalmente em um universo grande de professores com regime de dedicação exclusiva (D. E.). Os números de projetos de pesquisas, publicações e apresentações de trabalhos em eventos nos últimos cinco anos não se mostram tão altos. Além disso, foi possível observar uma tendência à queda. A pesquisa também indica uma concentração da produção de conhecimento em arquivologia nas mãos de um pequeno grupo. De certo que é preciso relativizar tais conclusões, já que se referem ao universo da produção de conhecimento arquivístico em apenas três universidades, mas que não deixam de ser sintomáticas à área.

O estudo da produção científica dos docentes dos cursos de arquivologia da UNIRIO, da UFSM e da UFF contribui para observar como é que está organizado este ambiente intelectual, no que diz respeito à produção de conhecimento. E, justamente por serem os cursos de graduação em arquivologia mais antigos do Brasil e por estarem, de certa forma, no bojo destas últimas mudanças da área, foi possível observar se, de fato, esta produção de conhecimento estaria restrita a um grupo específico, o que foi confirmado.

Diante dos dados analisados, observa-se que, realmente, a área vem crescendo em números de cursos e do corpo docente, assim como este mesmo corpo docente procura se especializar. Todavia, observou-se também que a arquivologia ainda precisa consolidar sua cultura científica, e somente assim poderá criar um ambiente totalmente propício para a produção de conhecimento. Os passos estão sendo dados e os últimos acontecimentos mostram isso – cabe aos profissionais construir este ambiente.

Referências bibliográficas

CNPq. *Plataforma Lattes*. Histórico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/historico>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

_____. *Sobre a plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma>>. Acesso em: 27 dez. 2012.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, J. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. (Coleção Novas Enciclopédias, 56).

FONSECA, Maria Odila. *A arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1999-1995). In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Org.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Revista Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000300001>>. Acesso em: 7 fev. 2011.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. *Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/8730>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

_____. *Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil*. 2007. 298f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2979/1/2007_AngelicaAlvesdaCunhaMarques.PDF>. Acesso em: 10 nov. 2011.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A iniciação à pesquisa em arquivística: mapeamento e análise dos projetos de iniciação científica dos cursos de arquivologia e biblioteconomia no Brasil. In: CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 6., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: CEDIC/PUC-SP, 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. *DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, fev. 2005.

Recebido em 24/6/2013

Aprovado em 21/8/2013